

Mais um jornalista ameaçado de morte

Abandone esses assuntos do governo, senão...

-Além das ameaças directas feitas telefonicamente, uma das quais gravadas e com o número identificado, Serôdio Towo suspeitam que esteja a ser vigiado 24h/dia

(Maputo) É mais um caso de ameaça ao exercício profissional do jornalista. É mais um caso em que os fazedores da comunicação social estão a ser obrigados a pôr algemas nas palavras. É mais um caso em que está em causa a liberdade de informar e de ser informado com rigor, imparcialidade e objectividade.

A ameaça parece vir, uma vez mais, daqueles que se assumem como donos únicos do país e que defendem a sua intocabilidade no que concerne à crítica pública sobre a necessidade de gestão criteriosa da coisa pública. Dizem que não devem ser criticados e se a mensagem não for obedecida irão usar o que melhor sabem fazer: matar, mutilar e chantagear.

Desta vez o ameaçado é o jornalista Serôdio Towo, proprietário e director da ST Projectos e Comunicação, empresa que detém a titularidade e edição do semanário Dossier & Factos.

Os que se dizem donos do país ou simplesmente seus apaniguados ligaram -lhe e ameaçaram-no. Disseram, quase de forma explícita, que devia parar de criticar o governo, actualmente sob a batuta de Filipe Nyusi, porque se assim continuasse “teria muita confusão”.

“Quem chama atenção, amigo é. Então, eu queria - te informar que esses assuntos que vocês estão a tratar sobre questões do governo é bom abandonar, senão vão - te criar muita confusão. Quem avisa melhor amigo é. Dizer mais, esta república foi liberto de uma forma...”, caiu a linha antes de o indivíduo concluir o teor da ameaça.

A ameaça foi feita no sábado a partir de um número claramente identificado, tendo a pessoa se identificado pelo nome de Socula Condwana.

Um dos mais recentes casos de sevícias contra jornalistas foi precedido por chamadas telefónicas de tom ameaçador, em que a exigência era que se abandonasse a crítica contra o governo de Moçambique e pessoas umbilicalmente ligadas.

Efectivamente, dias depois, a ameaça consumou-se, tendo Ericino de Salema sido encontrado estatelado depois de severamente torturado por indivíduos que a Polícia, até hoje, diz que está a sua procura.

Mais recentemente, há sensivelmente três semanas, um jornalista foi, através de uma chamada telefónica, explicitamente ameaçado de espancamento, pelo presidente do município de Moatize e candidato da Frelimo na mesma circunscrição administrativa, Carlos Portimão. Em causa estava simplesmente o facto de o jornalista Fungai Caetano, da Zitamar News, ter partilhado, numa rede social, uma notícia que o indicava que Portimão teria agredido fisicamente o director distrital do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), Júlio Baulene. De acordo com o Dossier & Factos, esta não é a primeira vez que a vítima é assediada por indivíduos desconhecidos. No princípio do presente ano, indivíduos desconhecidos que se faziam circular em viaturas descaracterizadas seguiram, durante dias, os movimentos da vítima, mas nunca se apurou a sua verdadeira intenção.

O mediaFAX soube ainda que em relação a este caso, a vítima já se queixou oficialmente às autoridades moçambicanas ligadas à lei e ordem. Assim, a gravação e a suposta identidade do ameaçador foram entregues à Polícia da República de Moçambique no sentido de activar os meios que o Estado lhe confere para esclarecer o caso.

mediaFAX, 13.11.2018, pág. 0, n°6689